

Criminoso traçado para a E. F. Leopoldina

ARTIGO DE VICTOR COST NA 3a. PAGINA

Só traz vantagens ao Brasil o comércio com o leste europeu

Folha CAPIXABA

ANO X * VITORIA, SABADO 25 DE DEZEMBRO DE 1954 * N. 921

Incisivas declarações do Ministro João Alberto depois de uma permanência de meses na Europa — Mercado florescente o da URSS — Precisamos conquistar a liberdade de comércio

LEIA NA 3a. PAGINA

Indignação no Porto

Pararam o trabalho

Exigem o pagamento dos salários atrasados e o abono — Vitoriosos os trabalhadores de Capuaba — Revoltante a atitude da administração do porto que condena centenas de portuarios e suas famílias a um Natal de fome e miséria

Repercussão internacional do IV Congresso do P. C. B.

Saudações dos diversos partidos comunistas e operários — Histeria do New York Times — Noticiado o acontecimento no órgão do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários

A repercussão interna — Partido Comunista Brasileiro do IV Congresso do P. C. B. extraordinário, 37 par-

tidos irmãos enviaram suas mensagens fraternais e principalmente os partidos da América do Sul sentiram extraordinariamente a realização do IV Congresso do P. C. B.

Na América do Norte, cidadela do imperialismo, o «New York Times» histórico deu vazão às suas iras contra os comunistas brasileiros, contra o Partido da Classe Operária e contra as lutas do povo do Brasil pela sua emancipação.

DEMOCRACIA POPULAR

Entretanto, de grande significação foi a publicação com destaque de notícia referente ao IV Congresso do PCB no jornal «Por uma paz duradoura, por uma democracia popular» — Continua na 2a. pagina

Os ferroviários e o seu jornal

Vespasiano MEIRELLES

Ao balcão de «Folha Capixaba» acaba de ser trazida uma lista de contribuição de ferroviários da Cia. Vale do Rio Doce para o nosso jornal.

O total da mesma é de cr\$ 43,00. Uma pequena quantia, como se vê.

No entanto, o fato se reveste de uma importância excepcional para os trabalhadores e todos os amigos do jornal de Luiz Carlos Prestes, no Espírito Santo.

O fato traz ensinamentos que é necessário destacar. Primeiro, mostra que «Folha Capixaba» é o único jornal em nosso Estado que recebe e vive das contribuições dos seus leitores.

Isto mostra porque os trabalhadores podem dizer «Este é o nosso jornal». O mesmo, é claro, não pode o povo dizer de jornais que vivem das polidas gorjetas americanas da Central Brasileira, dos senhores da Cia. Vale e dos grupos políticos de latifundiários e grandes capitalistas de governo ou em espera de assumir o poder. A ajuda dos ferroviários

(Continua na 2ª página)



Doqueiros de Vitoria que pela greve conquistaram o pagamento dos salários sonegados pela administração.

«El Grand Comandante»

Demos duro nas negociações do governo com o tal Estaleiro Naval, contamos a história da cabrea a qual já podemos acrescentar a lancha da Prefeitura de Vitoria e o tal rebocador, tão decantado pelo proxeneta Jouvín pelas páginas de «Semana Capixaba», e que foi o atestado da incapacidade do «comandante» Noriega, pois o Ministério da Marinha condenou seu uso e mesmo assim o bicho vai ser festivamente inaugurado por estes dias.

Dizem que o sargento Eduardo Acosta Noriega anda «queimado» com o jornal, refutando nossas acusações somente dizendo que o jornal é «comunista», como se isso justificasse suas maroteiras e além disso tornou-se guardião da ida do Chiquinho até a Espanha de Franco.

Começa assim o coronel de Guaçu, apadrinhado com um aventureiro, viajando pelas terras do bandido Franco, num sombrio início de governo.

Do Partido Suíço do Trabalho ao Comitê Central do PCB

Caros camaradas

Por ocasião do IV Congresso de vosso Partido, o Partido Comunista do Brasil, desejamos exprimir-vos nossa fraternal simpatia e nossos votos de grande êxito em vossa luta.

O Partido Suíço do Trabalho e os trabalhadores progressistas da Suíça acompanham com admiração a luta corajosa, que, sob a direção do grande Luiz Carlos Prestes, conhecido entre nós como o Cavaleiro da Esperança, sustenta contra a ditadura e contra o imperialismo norte-americano.

Sentimo-nos felizes em saber que, a despeito das condições de dura ilegalidade em que trabalhais, podeis contudo reunir o vosso Congresso. Vemos nisso uma prova magnífica da força de vosso Congresso. Vemos nisso uma prova magnífica de força de vosso Partido e da confiança que nele depositam as massas populares do Brasil.

Interessa a todos os povos a luta de cada povo por sua independência nacional, contra o imperialismo dos Estados Unidos que visa à dominação mundial, contra os fatores de guerra americanos. Manifestamos nossa solidariedade por vossa luta, certos que estamos de que as vossas vitórias são também as nossas, e que os nossos esforços pela paz e o progresso social em nosso país debilitam também os vossos inimigos, fortalecendo a nossa grande causa comum que é a

causa da paz, da liberdade e de bem-estar de todos os povos — de simpatia e solidariedade que vos dirigimos, caros camaradas.

Com este fraternal espírito

(Continua na 2ª página)

Vendido o Brasil por 500 milhões



Os representantes dos banqueiros americanos em Qui- tangá — Humphrey, H. Hunt e Hoover Jr. — repeli- ram sistematicamente as tentativas de proteção aos projetos da Cia. de Exploração da América Latina. Ficaram os brasileiros a mercê dos imperialistas lon- gos de fazerem negócios com o Brasil, e assim o fruto do trabalho de nossos trabalhadores é dividido entre os empréstimos de rapina e o lucro.



Edição Especial de «Folha Capixaba»

No dia 30 de dezembro «Folha Capixaba» sairá em edição especial comemorativa do aniversário de LUIZ CARLOS PRESTES — O Cavaleiro da Esperança.

Em virtude da grande tiragem somos obrigados a suspender nossa edição de quarta-feira, dia 27, para realizarmos reparos inadiáveis na máquina impressora.

Solicitamos dos distribuidores de «Folha Capixaba» da capital e do interior que nos telegrafem ou procurem nossa gerência fazendo encomenda das cotas que desejarem.

A importância da edição é grande, não só pelo material relativo a vida de LUIZ CARLOS PRESTES, como pelos documentos do IV CONGRESSO DO PCB, que merecem ser divulgados por todos os comunistas, todos os democratas, todos os patriotas.

Os ferroviários e seu jornal

(Continuação da 1ª pág.)

da Vale nos faz compreender toda a seriedade da imprensa democrática. Da imprensa que não é mantida pelos salteadores de nossa pátria e esfomeadores do povo, através dos seus órgãos de publicidade e corrupção. Quem pode dizer que já viu em nossas páginas uma propaganda da Central Brasileira ou outro qualquer empresa monopolista? Nenhum.

A atitude dos ferroviários da Vale nos enche de satisfação e nos permite repetir porque «Folha Capixaba» é civil e insubornável. É porque é um jornal feito com o suor dos trabalhadores e dos patriotas brasileiros. Sabemos que o dinheiro trazido à nossa redação é contribuição daqueles em cujas lares muitas vezes falta o pão. Isso e valoriza muito e é motivo

de orgulho para o gráfico e jornalista livres da imprensa democrática. Eis que demonstra que os trabalhadores compreendem a importância de nossa imprensa e dispõem a ajudá-la.

Um fato relatado pelo amigo que trouxe a contribuição comprova essa compreensão. Um ferroviário ao assinar cr\$ 10,00 na lista, comentou ferroviários é um exemplo. Se for seguido pelos demais trabalhadores e o povo estamos certos de que os nossos problemas serão sempre vencidos e o Espírito Santo, em breve, terá a sua «Folha Capixaba» diária.

Em nome dos trabalhadores de «Folha Capixaba» agradeço a ajuda nos nossos irmãos ferroviários da Vale e reafirme o apelo a que todos ajudem de forma crescente ao nosso jornal.

Cartões de Natal

Recebemos, agradecemos e retribuímos os votos de Boas Festas que recebemos de:

Cappuccini & Cia. Ltda; Hugo Pereira de Souza; Santo Antonio Futebol Clube; Cia. T. Janer; Linopio do Brasil S.A.; Agenor Amaro dos Santos; Francisco Maia; Irmãos Sacal & Cia. Rocio & Cia. Ltda. Ltda; Sindicato dos Contêntes e Consertadores de Carga e Descarga;

Hans Max Schneebeli-ORTEC; José Moacir Pinto; Centro Espírita e Caridade São Vicente de Paula.

LEMBRANÇAS

Agradecemos especialmente as Lembranças que nos foram enviadas pelas firmas M. Câmara & Cia e Sociedade de Terrenos e Construções Ltda - SOTELO

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Le. Jerônimo Monteiro, 317 — Vitória | Endereço Telefônico: "LEOMAS"

Pararam o trabalho

Diante de uma situação insuperável, os trabalhadores do porto em Capixaba pararam no dia 21 ult. os trabalhos, exigindo o pagamento de 3 quinzenas de salários e um extraordinário atrasados.

Os 150 trabalhadores de Capixaba dirigiram-se à administração, onde o Sr. Hubert de Barros, após de ouvidas e avaliações prometeu fazer o pagamento no dia seguinte. Os

portuários, porém, não se satisfizeram com a promessa e continuaram a greve.

A situação entre os portuários, tanto nas obras como na capitania, é de grande indignação. Também eles estão com duas quinzenas e um extraordinário sem receber. Justifica-se plenamente a revolta dos trabalhadores, cuja maioria já não tem o que comer em casa e está sendo obrigados a vir para o serviço a pé por falta de dinheiro.

Isto acontece exatamente no Natal e fim de ano, quando os trabalhadores, já mais que sacrificados, com todo o direito puerem proporcionar, as suas famílias um pouco mais de conforto e alguma alegria aos seus filhos.

É nesta situação que a administração do porto, numa atitude revoltosa, sonega e elude. Justa, portanto, foi a paralização dos trabalhadores de Capixaba, cuja vitória indica aos demais operários do porto que o caminho a seguir para conquistar o pagamento dos salários atrasados e do abono é esse mesmo: a greve.

Assim, a administração e esse grupo de grandes capitalistas e latifundiários, agentes das forças americanas, não podem respeitar os direitos dos que trabalham.

E isso mesmo, os portuários devem, inclusive, reunir-se na sede da Associação, exigir que ela tome a frente na luta e não ter dúvidas de que Hubert e o governo de São Paulo não pagaram os salários e abono, ninguém trabalha.

Isto porque a falta de pagamento é consequência das negociações no porto pelas quais o responsável do governo e a administração não os trabalhadores.

Os portuários devem percorrer os jornais, exigindo que tomem posição em seu favor e que publiquem materiais denunciando a situação de calamidade em que se encontram, a menos que esses jornais sejam cumplices dos esfomeadores dos portuários.

A solidariedade aos trabalhadores do porto é um dever de todos, particularmente dos demais sindicatos que precisam inclusive dirigir-se à administração do porto para regularizar sua situação de gradiente.

Este é o caminho a seguir, porque, de outra forma, o porto não cede.

O MAIOR É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA OTEU ENCONTRO NA CONFETARIA E SORVETERIA

PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS

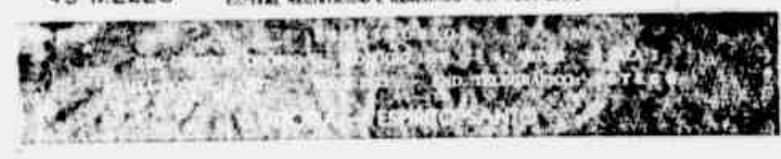
AVENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-7

ANUNCIO CLASSIFICADO

CONDOMÍNIO DE LOTES EM VENDA EM VILA VITÓRIA



LOTES A VISTA E A PRAZO 45 MEZES CAPITAL REGISTRADO E REALIZADO: CR\$ 1.000.000,00



ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM

MAIA MOVEIS

PREÇOS REDUZIDOS

DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR

Exposição Permanente:

RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL. 246

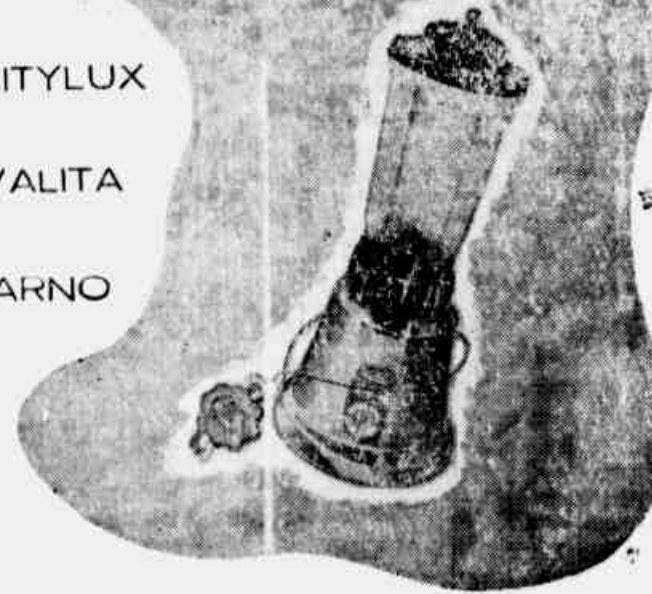
ANUNCIO CLASSIFICADO

LIQUIDIFICADORES

CITYLUX

WALITA

ARNO



VENDAS A PRAZO

A CALMON TAVARES & CIA Rua General Osório, 29 VITÓRIA

ELETROVITÓRIA

Serviços elétricos de automóveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITÓRIA

FAÇA O SEU PEDIDO DOS VOLUMES

à venda das

OBRAS de J.V. STALIN

- I — (1901-1907) — Trabalhos de Stálin no período que os bolcheviques lançavam as bases do Partido marxista-leninista, de sua ideologia e dos seus princípios de organização. 392 páginas (Esgotado)
- II — (1901-1913) — Trabalhos do período de Baku e no período de Petersburgo de sua atividade revolucionária e que são dedicados à tática dos bolcheviques na primeira Revolução Russa e à luta contra os mencheviques. 404 páginas Cr\$ 3,00
- III — (1917 — março a outubro) — Trabalhos do período de preparação da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917. Trabalhos dedicados aos problemas da luta do Partido pela transformação dos Soviets em órgãos da Insurreição. 424 páginas Cr\$ 30,00
- IV — (1917-1920) — Trabalhos dedicados à consolidação do regime estatal socialista, da política nacional do Poder Soviético, da criação e fortalecimento do Exército Vermelho, da estratégia e da tática militar nos da intervenção estrangeira e da guerra civil. 464 páginas Cr\$ 35,00
- V — (1921-1923) — Trabalhos sobre as questões relativas à restauração da economia nacional, as novas formas da aliança operário-camponesa sob a N.E.P., o fortalecimento da unidade orgânica e ideológica do Partido e sua ligação com as massas, sobre a tática e a estratégia. 384 páginas Cr\$ 35,00

Pedidos à

Editorial VITÓRIA Limitada

Rua do Carmo, 4 - Sala 1206 — RIO

A VENDA NA DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS — rua General Osório 67 sala. 4

Repulsa na Assembléia Francesa aos acordos do rearmamento alemão

Falam numerosos oradores contra os acordos de Paris — Adiados os debates

PARIS, Dezembro — (AFP) — O debate sobre os Acordos de Paris recomeçou ontem às 20 horas. Jacques Lormi, independente camponês, prosseguiu com a apresentação do relatório da Comissão de Assuntos Estrangeiros da Assembléia.

O sr. Badie (nacional-socialista) relator do parecer da Comissão de Defesa Nacional, hostil à ratificação, admira-se de que comecem os ocidentais por devolver a Alemanha Ocidental sua soberania e seu exército.

Analizando em seguida as características militares dos Acordos, observa que aumentam a autoridade do comando da Nato e conferem-lhe maior liberdade de ação.

A seu ver, reconstituem um exército nacional alemão com garantias insuficientes. Não são bastantes precisos quanto ao controle e proibição de armamentos; esses são, a seu ver, motivos suficientes para que a Comissão peça adiamento da discussão.

A atitude da Alemanha sobre a questão sarrena é outro obstáculo. Subsiste o mal-entendido franco-alemão. O presidente do Conselho fez com razão, da resolução da questão sarrena, a condição «sine qua non» da ratificação dos Acordos de Paris. Um voto precipitado seria perigoso, conclui o sr. Badie.

A SESSÃO DE ONTEM

PARIS, 21 (AFP) — Foi ante um plenário quase vazio que recomeçou esta manhã o debate sobre a ratificação dos acordos de Paris na Assembléia Nacional, pela apresentação dos relatórios das várias comissões parlamentares. Sómente cerca de cinquenta deputados estavam presentes, na abertura do segundo dia de debates. As galerias reservadas ao público e à imprensa estavam quase vazias. O presidente do Conselho, Mendes-France, ocupava a bancada do governo.

CONTRA A RATIFICAÇÃO

Em nome da Comissão de Finanças, o sr. André Lemaire, deputado camponês apresentou um relatório desfavorável à ratificação dos acordos, restituindo à Alemanha Ocidental seu poderio militar. A sessão foi suspensa às 11,35, adiando-se para às 14,15 o prosseguimento do debate.

Profunda amizade entre a China e a URSS

Fala o primeiro ministro da Birmania

Rangum, Dezembro (AFP) — «A China está pronta a enviar representantes à conferência dos países arabe-asiáticos, que se deve realizar após a conferência, prevista para o fim de dezembro, das potências signatárias do pacto de Colombo, se ela for convidada» — declarou a imprensa o sr. U. Nu, primeiro-ministro birmano, regressado de uma estada de doze dias na China. O sr. Nu precisou que a decisão de convidar delegados do governo de Pequim seria efetivamente tomada no decorrer da primeira dessas conferências.

O primeiro-ministro da Birmania em seguida reafirmou sua convicção de que havia «grandes chan-

PERIGO DO REARMAMENTO ALEMÃO

O primeiro dos quatro oradores inscritos na sessão da tarde, general Adolphe Aumérat, republicano independente, verberou em termos enérgicos o projeto de acordo. Expressou, principalmente, seu temor de eventuais reivindicações territoriais da Alemanha.

Depois dele, subiu à tribuna o sr. Jacques Soustelle, antigo degaullista, e que foi considerado muitas vezes como o porta-voz do general De Gaulle. Expressou seu temor de que, para evitar os perigos do rearmamento alemão, se pretenda introduzir no novo mecanismo uma dose de «supranacionalidade» que irá além uma espécie de «Clapto-C.E.D.». Acha que foi ignorada a «condição previa sarrena». afirmou o orador que o que se vem propondo é altamente perigoso. Por outro lado, a seu ver, a entrada da Alemanha na NATO modificaria profundamente o caráter dessa organização. Ela corre o risco de assumir uma significação ofensiva, em virtude do irredentismo alemão.

O sr. Soustelle sustentou ainda que os acordos não são precisamente, o meio mais indicado de facilitar uma negociação com a União Soviética. Ora, ele vê na aliança com a URSS um «imperativo geográfico e geopolítico» independente da forma de governo entre os dois países.

A estrada do saque

Continuação da 3a. página

druxulo traçado da Leopolda: um pouco de mangas de Gançui, alguma carga de produção agrícola da região e, no mais, monazita em grandes quantidades para as fabricas de morte da Dupont de Nemours, nos Estados Unidos.

Repetimos a denúncia, certos de que ela ajudará a elevar a um novo auge a inteligência patriótica da gente capixaba.

Só traz vantagens...

(Continuação da 3a. página)

em lamentável equívoco quando fala de uma suposta «crise» da agricultura soviética, que seria decorrente de uma «superindustrialização». Certamente, há uma crise no

NEGOCIAÇÕES COM A URSS

O sr. Soustelle evocou os sacrifícios do exército soviético durante a segunda guerra mundial. «É preciso», disse ele, explorar os caminhos de entendimento com o Leste. O rearmamento alemão será sempre a pior das hipóteses».

De imediato, opinou que a ratificação dos acordos de Paris deflaria todo esforço no caminho de uma negociação paralela.

Vários oradores intervieram ainda para pedir, principal-

Quem vai ao pote

Mr. Gudin, ministro de Bond and Share é a figura central do governo de «quartil» do sr. Café Filho. Iniciou sua administração realizando uma política desenhada a satisfazer os interesses não dos Estados Unidos do Brasil e sim da América do Norte.

Entrou logo a se

Egipto

Novas

condenações

CAIRO, Dezembro (AFP)

Dando seu veredicto no caso dos 29 «Irmãos Muçulmanos» que pertenciam à comissão executiva da semana passada, a 1a. Câmara do Tribunal Especial pronunciou 2 condenações a trabalhos forçados perpétuos, 8 a 15 anos da mesma pena, 50 a 10 anos de reclusão, 24 a 10 anos de prisão com «sursis».

Osze acusados foram absolvidos.

Só traz vantagens...

tamente, há uma crise no setor em publicações tendenciosas, pois é impossível ignorar o extraordinário crescimento da agricultura soviética — a mais avançada do mundo — de que é pujante demonstração a Exposição Agrícola Permanente da URSS inaugurada, em Moscou, a 1 de agosto último.

COMERCIO COM A R.D.A.

Discorrendo ainda sobre as vantagens do nosso comércio com a URSS e as democracias populares, o sr. João Alberto enumerou uma série de produtos que poderemos importar da República Democrática Alemã: motores diesel, tratores, aparelhos diversos, filmes virgens para todos os fins e outras mercadorias. Em troca poderemos vender à República Democrática Alemã couros, algodão, cacau, óleos vegetais, café, minérios, etc.

Explicou o ministro que este era apenas um exemplo, acentuando a necessidade de estudos preliminares imediatos para o estabelecimento de acordos com os países do Leste.

LIBERDADE DE COMERCIO

O ministro João Alberto frisou ainda que devemos reivindicar plena liberdade de comércio com qualquer país sem nenhuma limitação que não as impostas pelos nossos próprios conveniências ponto-de-vista aliás, que vem ao encontro das legítimas aspirações da opinião pública brasileira e de amplos setores do comércio da indústria e da lavoura.

NOTA INTERNACIONAL

Sobre a viagem de Hamarskjold a Pequim

A República Popular da China atendeu a solicitação do sr. Dag Hamarskjold, secretário-geral da ONU, que se dispôs a voar até Pequim para discutir pessoalmente, com o primeiro-ministro Chu En Lai a questão atinente à espionagem norte-americana naquele país. Como foi amplamente divulgado onze espões ianques, presos quando em atividade na China, depois de regularmente processados, sofreram diversas condenações à prisão, ignominiosamente, curvando-se à pressão dos meios governamentais de Washington, a Assembléia da ONU tomou posição favorável aos espões. Dessa resolução decorrerá não somente o projeto de viagem de Hamarskjold com o seu telegrama a Pequim, agora favoravelmente respondido.

A reação chinesa ao pedido do secretário-geral confirma a tradicional política da República Popular da China de contribuir, por todos os meios a seu alcance para não agravar a situação internacional. Constitui também uma diferença ao ocupante da secretaria geral das Nações Unidas que não se maculou como Trigue Lie, e se enquadra na defesa intransigente do método de negociações. Repudiando com energia quaisquer tentativas de ameaças, os governos democráticos não se negam, nunca, a quaisquer contactos diplomáticos, desde que, deles, possam advir maiores esclarecimentos aos problemas candentes da situação mundial.

Nesse sentido, a viagem de Hamarskjold tem a máxima importância. Trata-se do primeiro contacto oficial entre a ONU e a China, nos últimos tempos. Não pode haver nenhuma dúvida de que outros problemas e não apenas os dos espões serão discutidos e tratados nos contactos que dentro em pouco se iniciarão em Pequim.

A farsa da ONU procurando apresentar os espões desmascarados como «inocentes prisioneiros de guerra» já foi rejeitada convenientemente e tal situação não se alterará no que tange ao direito da China de punir, do mesmo modo que o grande povo chinês não entre em negociações sobre seus inalienáveis direitos sobre Formosa, arquipélago dos Pescadores, Quemoy e outras ilhas arbitrariamente ocupadas pelas forças armadas dos Estados Unidos. Respeitadas suas prerrogativas soberanas, os países do campo da paz, sempre se dispõem a negociar sobre vários assuntos, inclusive mesmo sobre espões norte-americanos. Foi o que fez, por exemplo, há algum tempo a Hungria libertando o rebanho dos serviços de espionagem norte-americana denominado Otis.

A viagem do secretário-geral da ONU tem como finalidade principal estudar as possibilidades de libertação dos espões ianques. Se isso for feito como um pedido para cuja satisfação vários fatores podem contribuir, entre os quais a detenção ilegal de cidadãos chineses nos Estados Unidos e a retenção de bens chineses por parte do governo norte-americano, haverá margens de debates, que poderá ampliar-se até um acordo. Se, porém, as ameaças de uso de força, ainda ontem reproduzidas pelo senador Wiley, continuarem a pairar sobre a diplomacia ocidental em relação à China, certo que o senhor Hamarskjold ganhara com sua iniciativa apenas um belo passeio.

ais de Gudin), pois o ministro é «emoivo» e tem coração «sensível».

Isto faz lembrar o pontapé que Laniel levou nas nádegas, balançando sua enxundiais, pontapé dado pelo sr. povo francês.

A carreira está começada: Café fica nervoso, Gudin leva um sopapo, agora é o sinal dos tempos: aí vem o pontapé, para o Ministro que foi com muita sede ao pote.

As esferas governamentais dos E.E.U.U. no seu afã de dirigir o desenvolvimento da Europa pelo funesto caminho do restabelecimento do militarismo alemão, tratam de acelerar a ratificação dos acordos de Londres e de Paris



A FERA SAI DA JAULA

Caricatura de NOVAK

EDITORIAL

Trama de derrotados

Os golpistas, cujos objetivos liberticidas foram frustrados pela ação das massas em 24 de agosto, não escondem os seus desejos de verem implantada no Brasil uma ditadura militar.

Os mais afoitos na trama golpista militam nas hostes tantas vezes derrotadas da U. D. N. e formam no Estado Maior do sr. Juarez Távora, obcecado pela idéia de fazer no Brasil a figura do "homem forte",ão ao gosto dos imperialistas americanos.

Tudo o quanto é preterito serve ao bando de golpistas, até a situação de bancarrota do Estado do Amazonas, situação comum, aliás, a maioria das unidades da federação.

Em verdade, o que leva os golpistas a tramarem, seguindo as diretrizes da embaixada americana, é a crescente resistência de setores cada vez mais amplos do povo à política imperialista dos Estados Unidos, o que se exprime pela poderosa luta das forças patrióticas contra o assalto do Standard Oil ao nosso petróleo, pelos protestos energéticos inclusive de setores da burguesia nacional contra a pressão sobre o nosso café e a esfria do nosso comércio exterior pelos trusts americanos, pelas manifestações cada vez mais energéticas pelo realtamento de relações com a União Soviética, do que é exemplo o pronunciamento da Assembléa Paulista, do embaixador Pimentel Brandão e do ministro João Alberto e outras personalidades.

O que desespera os golpistas é o crescimento ininterrupto do nível anti-imperialista de nosso povo, o avanço político das massas, tendo a frente a classe operária e o seu Partido Comunista, nas lutas pelas liberdades e a emancipação nacional. Semelhante avanço transtorna os planos dos colonialistas ianques e seus lacaios nacionais, embota-lhe mais ainda o já turbado raciocínio. Então, mais do que nunca, os Juarez e o seu grupelho fascista passam a colocar o golpe militar na ordem do dia de suas atividades anti-nacionais.

Não entanto, a cada dia que passa, mais difícil se torna aos imperialistas americanos e seus agentes concretizar os seus planos. Isto porque as forças patrióticas, que tanto assustam aos golpistas e seus patrões da embaixada ianque, cada vez mais capazes de impedir os golpes e de manter firmes as suas fileiras no caminho da luta pela emancipação nacional.

Esse governo — assinata Prestes no seu informe ao IV Congresso do Partido Comunista — nasceu odiado pelo povo, não tem raízes nas massas e não pode realizar os seus objetivos anti-nacionais e anti-operários, a não ser através da violência e do terror fascista.

Por isso, os agentes dos imperialistas americanos e sua imprensa falam e tramam golpes, o que coloca diante das forças patrióticas como um imperativo de ordem nacional a luta cada vez mais vigorosa em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, contra as tramas fascistas e as conjuras liberticidas dos Juarez e seus cúmplices.

TOPICOS

Armando Tributário

Este o nome do «maior prefeito do mundo», do «grande técnico em municipalismo», do «clarividente administrador» e maior cabotino da elite de Jones.

Primeiramente, por intermédio da Fundação Getúlio Vargas trouxe o professor De Lorenzo que comeu duzentos contos e lá se foi deixando um «código» e saiu esta beleza que triplicou os impostos e gerou na sua mente megalomaniaco os «planos», onde tem um que infelizmente se denomina «plano quinquenal».

O dinheiro foi demais e o moço deu então para criar os tais técnicos e uma reestruturação que deu como resultado a vinda dos ianques que

sujaram com os pés a mesa do prefeito, beberam whisky e disseram «good by», deixando no rastro os técnicos em lixo, em pavimentação, em jardins e outros mais que enchem a Prefeitura enquanto o povo não tem água, transportes, esgotos, limpeza urbana e outras coisas mais que o prefeito de Jones «resolveu» de um tiro no papel com seus «planos e técnicos».

Agora surge o «problema» dos barracos que se apinham nos morros, e também existe um técnico — a RP, que é também formada pelos métodos americanos do «professor» Amulio, Carlos Cunha e outros, emullos de Armando Tributário.

Só traz vantagens o Comércio com o leste europeu

Declarações do sr. João Alberto à imprensa depois de uma permanência de meses na Europa = O que poderemos comprar e o que poderemos vender = O intercâmbio com a URSS e um equívoco do ministro — Precisamos conquistar a liberdade de comércio

REGRESSOU domingo último da Europa, viajando pelo «Augustus» o sr. João Alberto Lins da Barros, que se achava há meses no Velho Mundo em missão econômica oficial. Ainda a bordo do navio italiano o ministro João Alberto teve oportunidade de falar à imprensa, focalizando diversos assuntos.

RELAÇÕES COM O LESTE

A propósito das relações comerciais com os países do leste europeu e, em particular, com a União Soviética, declarou o sr. João Alberto que no seu entender, é do interesse do nosso país manter aquelas relações, usou, mesmo uma expressão popular — «estamos dormindo no ponto» — para significar que enquanto o Brasil não comercia com aquele florescente mer-

A estrada do saque

ARTIGO DE VICTOR COSTA

A política do governo dos Estados Unidos em relação ao Brasil, hoje mais do que nunca, subordina-se a um objetivo central: reduzir-nos à condição de simples fornecedor de matérias primas ao parque industrial americano.

Nesse sentido duas constantes são claras: asfixiar a nossa agricultura e barrar o avanço da incipiente indústria brasileira; e sistematizar o saque de nossas riquezas naturais. A primeira exprime-se nas manobras contra o algodão, o café e outros produtos agrícolas e na sabotagem à indústria brasileira de energia. A segunda, no reequipamento e na modificação dos traçados das nossas ferrovias, partindo das regiões de subsolo mais rico rumo aos portos de escoamento.

Isto explica o fenômeno do Vale do Rio Doce.

Os homens de negócio norte-americanos, em seus planos, são coadjuvados por brasileiros entreguistas do porte de Gudin. Não é por acaso, aliás, que o gal. Juarez, a «eminência parda» do governo Café Filho, após expor as linhas mestras da teoria segundo a qual o «industrialismo» não traz felicidade a ninguém, comenta: «Podem

dizer que isto é colonialismo, mas é a minha opinião».

A asfixia de nossa agricultura realiza-se várias formas: através da concorrência a preços de «dumping» a produtos como o algodão e outros que passam à condição de gravosos; pela brutal pressão baixista sobre os preços do café, de que são exemplos edificantes as manobras e especulações do embaixador americano do Rio de Janeiro, o sr. James Kemper. O estrangulamento de nossa produção agrícola só se torna possível em virtude da submissão do comércio exterior do Brasil ao controle monopolista dos trusts que o transformam em produtor de dólares quase que exclusivamente destinados à evasão dos lucros das empresas ianques, estabelecidas no Brasil, para as burras de Wall Street.

A sabotagem à indústria realiza-se abertamente através do monopólio da distribuição de energia elétrica pela Light e a Bond and Share, cujas consequências são bem conhecidas inclusive por nós, aqui no Espírito Santo.

O reequipamento e a modificação dos traçados das ferrovias são levados à prática pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, cuja direção está muito mais nas mãos da parte americana que na brasileira.

Estivemos, a propósito dessa política, examinando a situação existente no sul de nosso Estado.

Como se sabe, a Comissão Brasil-Estados Unidos elaborou um novo traçado para o trecho da Estrada de Ferro Leopoldina que liga Guaçuá a Vitória. As razões apresentadas para a modificação assentam-se na alegada necessidade de transportar de forma mais racional o manganês descoberto na região daquele município sulino para o cais de nossa capital.

Aparentemente, o fato nada apresenta de extraordinário. Acontecem, porém, cousas estranhas que merecem consideração.

O manganês de Guaçuá é de baixíssimo teor, não indo além de 24 por cento. Além disso, a jazida é de reduzidas proporções, sendo provável o seu rápido esgotamento. Acresce que o manganês de latéite, em Minas, é de teor riquíssimo que ultrapassa 60 por cento e existe em grandes quantidades. Tal fato

levou a mesma Comissão Mista Brasil-Estados Unidos a modificar o traçado de um trecho da Central do Brasil que vai agora da cidade mineira ao porto fluminense de Itacurussá, cujas instalações foram aparelhadas para o embarque de minério.

Diante do fato, cabe perguntar: Porque a Comissão Brasil-Estados Unidos mostra tanto interesse pela exportação de manganês de Guaçuá que é pobre de teor e existe em quantidades mínimas?

Poder-se-ia dizer que o novo traçado da Leopoldina não visa apenas o transporte de manganês, mas objetiva também facilitar o escoamento da produção agrícola daquela região.

Neste caso, examinamos o novo traçado da ferrávia. Sai de Guaçuá rumo a Pluma passando por Anchieta e Guarapari, seguindo para o norte, ao longo do litoral. Enquanto isso, uma região agrícola de considerável extensão e susceptível de grande progresso, na qual estão os municípios de Muniz Freire, Alegre, Castelo, Domingos Martins, Afonso Claudio e outros, cujo sistema de transporte é dos mais precários, fica no mais completo abandono.

Bizarra é a geometria da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que pretende, talvez, demonstrar que a distância mais curta entre dois pontos não está em linha reta. Porque isto acontece? A resposta não é difícil. O novo traçado da Leopoldina não visa, evidentemente, facilitar o transporte de manganês e muito menos da produção agrícola.

O segredo está em Guarapari, onde se estendem as jazidas de monazita. Da monzita de que, com a Índia, somos os únicos produtores. Monazita de rico teor de torio que os belicistas ianques utilizam para a fabricação de bombas atômicas.

Vê-se, pois, que os estrategistas dos lucros máximos e da guerra atômica não são assim tão ingenuos como poderiam parecer.

Já denunciámos mais de uma vez o roubo de nossas areias monazíticas, realizados pela «ORQUIMA», empresa do grupo de Lafer ligada ao imperialismo americano, e pela «MBRA», organização do grupo Boris Davidovitch de que é um dos testas de ferro e o sr. Eurico Aguiar Sales.

A denúncia obrigou aos saltadores a tomarem medidas visando camuflar o saque. Ele, porém, continua de forma velada. Isto explica as razões verdadeiras do novo e ex-

Continua na 4a. página

Intensificar e Ampliar a Luta Patriótica Pela Emancipação Nacional

(Do informe de Luiz Carlos Prestes ao IV Congresso do P. C. B.)

Crece no país inteiro entre as mais amplas camadas da população o sentimento patriótico e o ódio ao opressor norte-americano, ganha as mais amplas massas a compreensão de que é indispensável impedir a total colonização do Brasil pelos Estados Unidos e lutar pela independência da pátria. Com o golpe de Estado de 24 de agosto a luta contra o imperialismo norte-americano ganhou novos setores do povo brasileiro. Transformou-se numa luta de grandes massas através de ações concretas e vigorosas das massas. O povo brasileiro, pelas suas camadas mais amplas, faz sua a palavra-de-ordem do Partido Comunista contra o jugo do imperialismo norte-americano e vê neste o inimigo jurado da Nação.

O sentimento patriótico do povo é uma grande força. Os comunistas devem intensificar seu trabalho no sentido de mobilizar e unir essas forças para com elas derrotar em todos os terrenos a política de traição nacional dos generais fascistas e dos grupos dirigentes dos diversos partidos das classes dominantes que apolam, mesmo quando se dizem de «oposição», o governo de latifundiários e grandes capitalistas, a ditadura americana de Café Filho no atual momento.

Para a luta pela emancipação nacional é possível mobilizar a maioria esmagadora da Nação. Com exceção do reduzido grupo de serviais do imperialismo norte-americano, dos traidores da pátria, a todos os brasileiros interessa a independência do Brasil, defender as riquezas naturais do país da pilhagem pelos monopolistas norte-americanos, denunciar os tratados lesivos assinados com o governo dos Estados Unidos, lutar contra a intervenção na vida do país pelos agentes de Washington.

Neste sentido, constitui acontecimento de grande importância a realização da Convenção de Emancipação Nacional que mobilizou amplos setores da população e tomou reso-

luções de enorme importância para o ulterior desenvolvimento da luta patriótica do povo brasileiro contra a crescente colonização do país e contra a política de traição nacional do governo de latifundiários e grandes capitalistas.

Com a Liga da Emancipação Nacional, surgida de resolução unânime da Convenção de abril do corrente ano, foi dado um novo e importante passo pelo movimento patriótico. Unificaram-se, em novo nível, todos os movimentos patrióticos, com o apoio caloroso de inúmeros sindicatos, de organizações juvenis, estudantis e femininas, de camponeses etc. É uma expressão do atual momento nacional e do estado de espírito da maioria da população brasileira.

A Liga da Emancipação Nacional expressa os desejos de coordenação e de unidade das forças patrióticas. Constitui um fator novo e de excepcional importância no caminho da organização dessas forças e abre a perspectiva de um mais rápido desenvolvimento no caminho da luta vitoriosa do povo brasileiro contra o jugo escravizador do imperialismo norte-americano e pela independência e progresso do Brasil. Os comunistas devem dar o mais decidido apoio ao núcleo da Liga da Emancipação Nacional que vão sendo organizados por todo o país, nas fábricas, nos bairros, nas fazendas, nas vilas, nas escolas, nas repartições públicas, nos setores profissionais, etc. Os comunistas devem atuar nos núcleos da Liga da Emancipação Nacional como elemento de coesão entre as diferentes forças sociais, procurando sempre impulsionar a ação concreta das massas pelos objetivos ant imperialistas e democráticos da Carta de Emancipação Nacional. Através de uma atuação combativa nas organizações da Liga da Emancipação Nacional, conseguirão os comunistas ganhar as mais diversas camadas do povo para os objetivos e as tarefas do Programa do Partido e dar passo ainda mais rápidos no sentido da construção da frente democrática de libertação nacional.

IMPRENSA EM REVISTA

Sem duvida, certos sestros são contagiosos, por mais prejudiciais e ridículos que sejam. E' o caso do jornalismo do «professor» America, em «A Tribuna». Parece que está pegando. Agora mesmo, surge um jovem, Roberto Marchini, a clamar contra o comunismo em tais termos e revelando tal apreensão que chegam a surpreender.

Enfermão, o jovem, Marchini, e o resultado pode ser «fogo às vestes».

oOo

«A Gazeta» após o fracasso da profecia do dr. Laghead, prevendo o fim do mundo para o dia 21 ultimo, volta a anunciar uma nova profecia do medico americano, agora garantindo que o mundo chegará ao seu fim em 1955.

Impenitente essa imprensa. Mas convenhamos, a insanidade do pobre medico ianque não será infantil diante dos delírios atômicos de Mr. Dulles e Eisenhower?

oOo

«Folha do Povo», em artigo provavelmente escrito pelo sr. Berlinck, volta ao ataque ao comunismo, numa aguerrida carga de adjetivos. A's tantas, o articulista amaina a carreira e passa a usar uma linguagem de pastor americano, pregando a luta contra o comunismo à base de orações e da pratica do bem.

O articulista devia começar o seu apostolado junto ao amigo Jobert de Barros para que ele ao menos pague o salario dos trabalhadores do porto. Ou será que o Berlinck está apenas ensaiando para fazer uma «boquinha» no programa «A voz a profecia», da rádio Canaã?

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA

ANUAL CR\$ 60,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00
SEMESTRAL CR\$ 30,00
NÚMERO ATRAZADO CR\$ 1,00

Uma Obra-prima
da imaginação popular
chinesa!



CAPA ENCANTADA

lenda, cheia de encanto e
poesia, que fará a delícia
das crianças e dos adultos
também!

Um folheto de 10 páginas,
com ilustrações originais
chinesas.

CR\$ 6,00

VENDA NAS LIVRARIAS

Luzes da cidade

O FILHO DO MORRO FLORIANO

Neneco morava no morro, num morro como muitos destes que existem pela cidade presepio, com suas casas de taipa, sem esgotos e com valas fétidas, com botequins de cachapa e tocadores de violão que se embriagam pela noite dentro e com meninas bonitas que quando se casam ficam velhas depressa.

Mas o morro não era só isso. Tinha a Dona Zica dona da Escola Particular, construída de girus e coberta de laje onde não se estudava em dia de chuva; existia a sede, onde o São João dava sempre bailes e tinha também uma casa onde sempre os homens se reuniam e desciam para a cidade com latas e pincéis na mão, coisa que anunciava a subida da polícia no outro dia, infalivelmente, casa de onde saíam também alguns moradores que convidavam os demais para grandes reuniões e festas, para assinar uns papéis defendendo as barracas, vendendo jornais e falando no dia em que o pobre não seria miserável, comeria bem, ia morar em casas boas e teria muito direito.

Neneco já sabia de tudo isso. Na escola tinham um clube que jogava na bola de meia e que a noite se reunia nas pedreiras para contar histórias e conversar sobre o dia em que eles abandonariam o morro com suas barracas sem luz e sem conforto para morar lá em baixo, lá na cidade que toda iluminada parecia uma cidade presepio, dia deste que eles sabiam também que era o dia da revolução, aí em que pegariam em armas para construir o porvir.

A TEMPESTADE

Um grande livro de um grande romancista. Dois volumes com mais de 900 páginas dramáticas e empolgantes.



EM TODAS AS LIVRARIAS

Coleção ROMANCES DO POVO

Aos Amigos e Leitores

FOLHA CAPIXABA, ao ensejo das festas de Natal e Ano Bom, dirige sua saudação fraternal, sincera e amiga acompanhada dos votos de paz e sucesso, reafirmando ao mesmo tempo o desejo de manter a mesma linha política que vem sendo marcada de constante atenção ao lado dos superiores interesses do povo espiro-santense.

Que em 1955 povo capixaba marque passos decisivos na luta pelo bem estar geral e pela fraternidade entre povos.

Vespasiano Meyreles

DIRETOR — Responsável

Dr. Aldemar Oliveira Neves

ED. PAN-AMERICANO — RUA JERÔNIMO MONTEIRO, 12

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano:
Das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

BOAS FESTAS

Aos seus amigos, clientes e fregues e venturoso 1954

IRMÃOS SCAL & Cia

Fabrica de Moveis Modelo
Avenida República 116 — VITORIA

MOISE'S BARBOSA DE OLIVEIRA

Alfaiate
Rua Cerqueira Lima 29 — Sobrado
VITORIA

REFRIGERANTES «IATE»

Guaraná — Limonada — Laranja
Suquete — Agua Tônica
Fabrica: GLORIA — E. Santo

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Rua Jerônimo Monteiro 161 s/6
VITORIA

«ELETRO VITORIA»

Sempre ao seu dispor
Rua 13 de maio — 29 — VITORIA

CASA BEZERRA

Armarinhos etc...
Avenida Cleto Nunes 336 — VITORIA

OFICINA «BOM — FIM»

Baterias etc...
Avenida Graça Aranha — São Torquato

A. CALMON TAVARES & Cia

Rádios — Acessórios
R. General Osorio 80 — Vitoria

OFICINA «PEIXE ELÉTRICO»

Serviços de eletricidade
Rua Ponte Nova — DEFESA

O Brasil hipotecado por 500 milhões de Dólares

A traição nacional cevada em empréstimos americanos — Em cada dólar, um elo da cadeia de entreguismo, carestia e atraso econômico — Em cada empréstimo americano uma imposição colonizadora

ACABAM de ser divulgadas as informações oficiais ar-
rancadas ao governo Café-Juarez-Gudin sobre o montante
dos empréstimos brasileiros nos Estados Unidos. Elevam-se
a quinhentos milhões de dólares os compromissos assumidos
pelo Banco do Brasil com entidades oficiais e banqueiros
norte-americanos.

Que se esconde por traz desse empréstimo? Em que
foi empregada essa fabulosa quantia? Que significa essa di-
vida monstruosa para o povo brasileiro? E o que é nota de
Gudin procura esconder numa vã tentativa de ocultar aos
brasileiros o caráter de hipoteca do Brasil aos americanos
que têm tais empréstimos.

NAO VEIO UM SO' CENTAVO PARA O BRASIL

A própria descrição oficial da
marcha da crescente dívida para
com os banqueiros americanos
permite verificar que desses em-
préstimos leoninos, que começam
por penhorar o ouro brasileiro es-
tranha e injustificadamente de-
positado nos Estados Unidos, nem
um só centavo entrou no Brasil.
Copral-se uma dívida maior de
que a cara para pagar juros e
tapar o rabo dos empréstimos
anteriores.

O quadro oficial pode ser as-
sim resumido:

1 — Em 30-4-58 foi feito um
empréstimo de 300 milhões de dó-
lares destinado à liquidação de
atrasados comerciais nos Estados
Unidos. Houve dois ajustes para
a amortização desse empréstimo,
ficando estabelecido por fim o
resgate do mesmo em 80 parcelas
mensais de 4.200.000 dólares.
Essa sangria começou em setem-
bro último.

2 — Em outubro passado, Gu-
din foi aos Estados Unidos e to-
mou um empréstimo de 160
milhões de dólares, sob garan-
tia do ouro brasileiro. Esse em-
préstimo resultou da fusão de
dois empréstimos anteriores de
80 milhões cada um.

3 — Em 22 de novembro foi fei-
to um novo empréstimo de 200
milhões de dólares, 160 milhões
eram destinados ao pagamento
do empréstimo acima referido.
Os outros 40 milhões destinaram-
se "ao atendimento de compro-
missos cambiais" da Carteira de
Câmbio do Banco do Brasil. Es-
se empréstimo foi contraído jun-
to a um grupo de 19 banqueiros
norte-americanos e deverá ser
pago em cinco anos.

Como se vê, tanto o empre-
stimo de 300 milhões como o de
200 milhões, um de Aranha e ou-
tro de Gudin, revelam que a mu-
dança de homens no governo, a
substituição de um ministro da
Fazenda por outro não assinala
mudança de método. E' o mesmo

sistema de enclausurar o Brasil
observado por laços de nome
diferente mas igualmente a ser-
viço dos banqueiros de Wall
Street. Em ambos os casos todo
o dinheiro ficou integralmente
nos Estados Unidos. E' isso que
Gudin descreve clinicamente co-
mo uma operação em que "o va-
lor desses empréstimos foi por
nós recebido em sua integralida-
de, sem pagamento de comissões
ou outras despesas."

Só de juros do empréstimo de
300 milhões estamos pagando 35
milhões de dólares de juros. Es-
sa quantia é superior ao valor da
exportação brasileira para os Es-
tados Unidos no mês de setembro
passado. Fica evidente que gra-
ças a tais empréstimos o povo
brasileiro é condenado por um
governo de traição nacional a tra-
balhar para pagar juros aos ban-
queiros americanos.

E A POLITICA SUICIDA DOS EMPRÉSTIMOS CONTINUA

E' o próprio Gudin quem, não
podendo fugir à evidência dos
fatos, confessa que sua política
suicida de empréstimos se destina
a cobrir o déficit da balança co-
mercial do Brasil. Ele fala no
"sensível declínio a partir de a-
bril último de nossa receita de
exportação que se tornou insu-
ficiente para atender a compro-
missos cambiais assumidos na
previsão de uma média mensal
mais elevada de compras de mo-
edas fortes..."

Esse déficit vem aumentando
mês a mês. No primeiro semestre
de 1954 elevou-se a mais de 191
milhões de dólares e de julho a
setembro foi quase a 265 milhões
de dólares.

Não há sinal de melhora. Pe-
lo contrário, a situação é cada
vez pior. E como o Brasil conti-
nua acorrentado ao monopólio
americano do nosso comércio ex-
terno, novos empréstimos estão à
vista.

ROUBAM O BRASIL POR TODOS OS MEIOS E MODOS

Qual a causa desse deficit cre-
cente para o qual o governo so-
ve a solução de novos empré-
stimos?

O monopólio ianque de nossa
comércio externo permite aos a-
mericanos roubar o Brasil de to-
dos os meios e modos. Mal so-
cou a tinta dos jornais que noti-
caram a indecorosa manobra
baixista do próprio embaixador
americano contra o café brasi-
leiro, eis que estoura um novo
escândalo — comprovase a la-
droeira do falso faturamento de
mercadorias americanas destina-
das ao Brasil.

Embora sem citar nomes e ou-
tros detalhes, um funcionário do
Escritório Comercial do Brasil
em Nova Iorque declarou que
"num caso concreto, haviam sido
faturados a 16 dólares 10 mil
se vendem nas praças a 30 mil-
lões cada unidade."

Esta é uma descrição clara
de um comércio de pura
pirataria. Não a própria moral
comercial burguesa desses banquei-
ros ianques. Quanto nos
roubam dessa forma, estabelecem
preços-teto, organizam com-
bustões para baixar os preços
brasileiros que revendem na Eu-
ropa com lucros fabulosos. Não
admirar que, nestas condições,
nosso povo seja cada vez mais
pobre e os preços subam sem ces-
sar?

Diante de tudo isto o vande-
pátria Gudin ainda ousa afir-
mar que os aumentos de salário
são os responsáveis pela crescen-
te carestia da vida.

QUAIS SÃO OS "COMPROMIS- SOS CAMBIAIS" DO GOVERNO

Uma das alegações para a for-
mação dessa imensa dívida que o
povo brasileiro é obrigado a pa-
gar com crescentes impostos, é
a dos compromissos cambiais.
Que "compromissos" são estes?

Sabe-se, por exemplo, que o
governo vem negando cambiais à
Petrobrás para a aquisição de
equipamentos indesejáveis. A
Petrobrás pediu cambiais no
valor de 30 milhões de dólares.
Depois de muito regatear e diante
da pressão patriótica do povo brasi-
leiro contra a política de
de sabotagem e liquidação da Pe-
trobrás, o governo concedeu cam-
biais no valor de 18 milhões de
dólares. Mas ficou tudo no papel.
Até o momento, a Petrobrás re-
cebeu apenas 900 mil dólares, me-



Folha CAPIXABA

nos do que a trigéssima parte do
que pediu.

Em compensação o governo Ca-
fé-Juarez-Gudin entrega à Li-

ght tres milhões de dólares por
mês para a exportação de lucros.
Como se vê o governo toma em-
préstimos para dispor de cam-
biais e assim assegurar a expor-
tação dos lucros fabulosos da Li-
ght e de outras empresas ame-
ricanas.

EMPRÉSTIMOS DE COLONI- ZAÇÃO DO BRASIL

Os empréstimos dos Estados
Unidos são uma importante de-
sua política de rapina e coloni-
zação do Brasil. Não entra um
dólar em que não esteja empen-
hado o futuro do nosso povo, o
patrimônio da nação. Não se
recebe um centavo que não traga
imposições políticas, que não sir-
va de freio ao desenvolvimento
da economia nacional.

Os fatos correspondem perfeitamente à caracterização feita
peio Programa do PCB. E' in-
gavel que "os monopólios norte-
americanos, contra as próprias
leis de nosso país, conseguem
cambiar privilegiado, que lhes per-
mite transferir para os Estados
Unidos os fabulosos lucros obti-

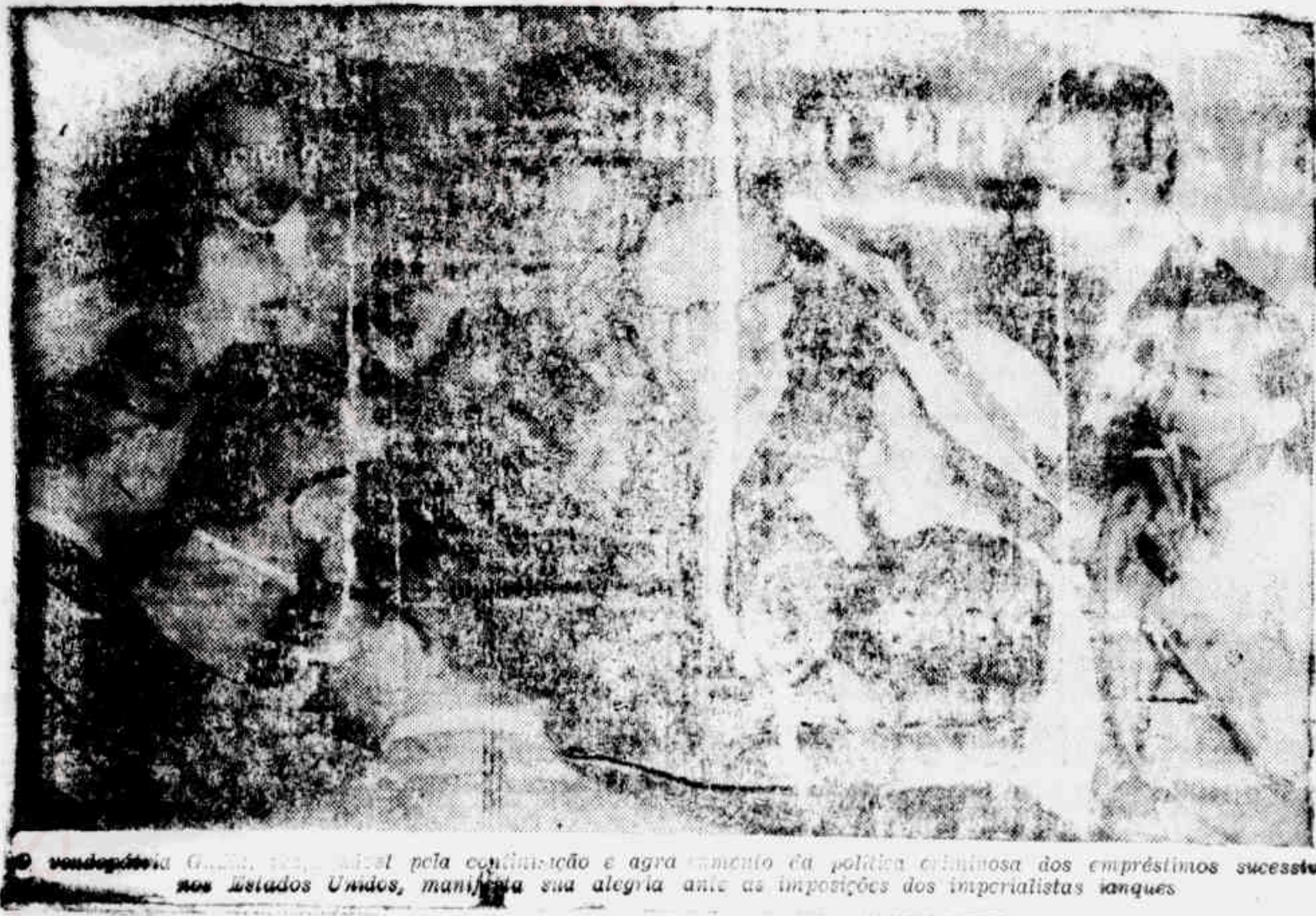
dos no Brasil". Não se pode es-
conder a realidade de que o "go-
verno dos Estados Unidos impõe
preços-teto aos nossos produtos
de exportação e impede que se-
jam comercializados, em condições
vantajosas, com outros países, co-
mo a União Soviética e a China,
que representam enormes merca-
dos".

A realidade de cada dia esta
mostrando que "milhões de dóla-
res e de cruzeiros são gastos na
compra de armamentos, na cons-
trução de bases aéreas e navais,
na construção e melhoramento
de trechos de vias-ferreas e de
alguns portos com o objetivo de
facilitar o transporte e o embar-
que de materias-primas para a
maquina de guerra norte-ameri-
cana e de permitir a movimenta-
ção de grandes efetivos militares
e o reabastecimento de grandes
esquadras navais e aéreas".

O Programa do P.C.B. expi-
ca com clareza e irresponsível
qual a causa desses empréstimos:
"Para a compra aos Estados
Unidos de materiais necessários à
realização de tais obras, o gover-
no de latifundiários e grandes ca-
pitalistas contrai empréstimos
onerosos que arruinam o país e o
colocam sob o jugo colonizador do
governo de Washington."

A política do governo Café e
de continuar com tais emprésti-
mos. Os interesses imediatos e
permanentes de nosso povo exi-
gem a ruptura completa e total
com tal política. O Programa do
P.C.B. traduz uma reivindicação
patriótica ao estabelecer como
objetivo do futuro governo demo-
crático de libertação nacional:

"Confiscação de todos os capi-
tais e empresas pertencentes aos
monopólios americanos que ope-
ram no Brasil e anulação da di-
vida externa do Brasil para com
o governo dos Estados Unidos e
os bancos norte-americanos".



vendepátria Gudin, por meio da continuação e agravação da política colonizadora dos empréstimos sucessivos
nos Estados Unidos, manifesta sua alegria ante as imposições dos imperialistas ianques

Telefone
de
"Folha Capixaba"
44-18